



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

Pará, 31 de janeiro de 1870

Ilmo e Exmo Sr. Barão de Cotegipe.

Remeto a V.Ex. cópia da carta confidencial, que nesta data dirijo ao sr. Ministro do Imperio, e peço a V.Ex. que se digne de ajudar-me a conseguir o que proponho.

O meu esforço constante é servir os interesses legitimos do meu partido, promover a paz dos amigos, e conter os excessos, exagerações e immoralidades, que abundam infelizmente.

Creio ter conseguido alguma coisa neste sentido, e não me descuido de ir adiante. Ao menos a opposição não grita, e os amigos, se não estão realmente unidos e acordes, não dão o escandalo de uma luta, que os enfraqueceria a eles e a situação.

Suponho que, com menos esforço de minha parte já se teria criado aqui um anti-gremio, como aconteceu no Maranhão.

Continuo a tratar muito bem o Desembargador Leitão da Cunha, e muito de proposito o faço intervir nas deliberações do partido. Ele mostra-se satisfeito comigo.

O Conego é que continua reservado. Aparece-me, pede, e não pede pouco. Atendo-o em tudo o que é possível, e vou procurando demonstrar-lhe a conveniencia de ir como eu entendo. A resposta é sempre o silencio, quando não é uma lamentação por não ir o barco como ele deseja.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

Descreve ele a provincia sob a pressão de um recrutamento / atroz, quando eu procuro fazer justiça, e tenho feito aos poucos recrutados, e procuro dispensar os guardas nacionais destacados, que completaram e excederam o ano de serviço (maximo), a que foram chamados pelo decreto de 21 de janeiro de 1865. Já tenho podido dispensar 100 ou mais. Não tenho presente o numero. Mandei fazer uma relação para remeter ao Sr. Cons^o / Paulino.

Sempre entendi ser conveniente que as leis do recrutamento e serviço da Guarda Nacional sejam executados com moderação e equidade. Tenho sido neste ponto o mais escrupuloso que é possível.

O correspondente da Reforma não me acusa, mas eu não quize deixar passar a acusação injusta feita ao chefe de policia e autoridades policiaes.

A paz que eu tinha negociado altera-se de novo: é agora o Pinheiro que rompe-a imprudentemente por motivos de interesse particular. Creio vencer a nova dificuldade, estou dando os passos convenientes; mas acredite V. Ex. que o partido conservador do Pará esá profundamente desunido, e como está organizado e dirigido não é um partido em que o governo possa apoiar-se confiadamente. O mais que eu posso obter é que a luta



fique adiada;mas debaixo de uma superficie quieta estão as divergencias,filhas de tolices e ambições.

Coloco-me como administrador e procuro sem espalhafatos / corrigir vícios e abusos antigos.Digo aos grupos que me entenderei com o partido unido,mas não com frações.Chamo a accordo sobre qualquer pedido que me é feito,Leitão,Pinheiro e Conego.Eles discutem,contrariam-se;e daqui apanho eu alguma verdade na briga dos compadres. Quando vejo a verdade caso-me com ela decidida e resolutamente.Assim vamos vivendo.

A Camara municipal não quer responder-me.Pedi informações a quem não póde dar satisfatorias,e ela deixou de reunir-se a quase um mês.Isto não pode ficar assim.Estudo o meio e procuro apoio para a providencia que houver de tomar,de modo que com ela não crie embaraços ao governo,ou opposição dos deputados na proxima sessão.Em ultimo caso,parece-me q u e acima de tudo estará a necessidade de moralizar essa gente / da terra,difficilem rem que eu procuro com jeito,pacificamente.Nada farei sem longa meditação e estudo serio.

Não estou restabelecido dos meus incomodos:continuo a sofrer,e minha mulher está a 60 milhas distante de mim,em busca de melhores ares-Bem receiava vir para esta provincia:estou cercado de dificuldades.Mas sempre e com a maior fideli-



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

dade às ordens de V.Ex., de quem tenho a honra de ser

Am^o at^o venerador e cr^o obr^o

João Alfredo Corrêa de Oliveira

P.S.

A barca vai seguir para o seu lugar. Espero que venha um dos vapores da Companhia brasileira para leva-la em seu regresso. Evito assim despesa com um vapor da Companhia do Amazonas.

Arquivo do Barão de Cotegipe.